

PAPEL DA ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

(1) Talita Pereira de Queiroga (1); *Graziela Brito Neves Zboralski Hamad* (2); Ana Dark Aires de Farias (3); *Rafaela Andresa da Silva Santos* (4); *Raine Danyele Vieira de Sousa* (5)

- (1) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: tdequeiroga@gmail.com*
(2) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: graziela.zboralski@bol.com.br*
(3) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: ana.dfarias@gmail.com*
(4) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: rafaela1102@hotmail.com*
(5) *Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: raine_sousa@hotmail.com*

INTRODUÇÃO:

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa crônica, que na ausência de tratamento eficaz, evolui para a doença ativa, de forma consultiva, tendo como última consequência à morte¹. O diagnóstico da tuberculose deve ser sempre precedido pela anamnese, exame físico e a radiografia de tórax que pode auxiliar no diagnóstico da maioria dos casos. A terapêutica utilizada combina várias drogas, uma vez que o bacilo causador apresenta, rotineiramente, mutações². Na atualidade, a TB insere-se em um contexto epidemiológico e socioeconômico próprio, que pode ser caracterizado pela transição demográfica por que passa o mundo³ e que tem levado a um franco envelhecimento populacional. Atualmente, no mundo, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais. O Brasil é um país com população envelhecida, com 9% de idosos. A TB, como uma doença infecciosa, encontra na população geriátrica uma marcante suscetibilidade, tanto no que diz respeito a novas infecções quanto à reativação de doença, ambas relacionada à diminuição da imunidade celular, afetada pelo processo de envelhecimento imunológico. Por ter sua transmissão preferencial ligada à via aérea, a doença encontra no idoso um sistema respiratório senescente, com redução de seus



mecanismos de defesa, o que aumenta ainda mais o risco de infecção e de adoecimento a partir de reativação de focos latentes. A TB no idoso frequentemente tem o seu diagnóstico retardado pela dificuldade de reconhecimento do quadro clínico, que muitas vezes é confundido com as alterações próprias do envelhecimento ou não é referido de forma adequada pelo paciente, situação agravada pela falta de profissionais capacitados para o atendimento aos idosos. A enfermagem é caracterizada por estar atrelada ao cuidado do outro e da comunidade como um todo. As ações da enfermagem se constituem em um cuidar de modo holístico, integral, com compromisso ético, revestido de atitudes de respeito com os envolvidos no processo de cuidar, carecendo dos enfermeiros entendimento e compreensão, em especial quando se trata do cuidado de idosos. Considerando estes aspectos, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes do último ano de Enfermagem para com os idosos portador da TB que fazem tratamento no Serviço de referência ao tratamento da tuberculose e Hanseníase no Município de Campina Grande – PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, sistematizado a partir das vivências de discentes de Enfermagem atuantes em um projeto de extensão vinculado a Universidade Federal de Campina Grande, onde nós alunos fomos fundamentais em compreender e desmistificar os mitos designados a tuberculose. A ação aconteceu em um espaço reservado para atividades em grupos e rodas de conversas no Serviço de Referência no tratamento da tuberculose e Hanseníase. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria que afeta principalmente os pulmões, mas também pode ocorrer em outros órgãos do corpo, como ossos, rins e meninges (membranas que envolvem o cérebro). Durante as atividades educativas com os idosos que se encontravam presentes, o profissional de saúde vivenciava circunstâncias em que o paciente se encontrava em situações de angústia e ansiedade, como do preconceito e um possível afastamento do convívio familiar, uma vez que, a própria família não tinha o conhecimento do que é a tuberculose e estigmatizava seu próprio familiar. Nessas ocasiões a enfermagem tornava-se referência, apoiava, promovia diálogo e momentos de escuta, procurando entender suas angústias e anseios, no sentido de amenizar estes

sentimentos. Neste sentido, os aspectos da humanização eram valorizados e, por vezes, o profissional enfermeiro vinha com o propósito de desmistificar a tuberculose, procurou ainda ter contato com os familiares dos idosos portadores da tuberculose, para que assim fosse passadas informações corretas e os mesmos entendessem que não era necessário isolar o idoso, uma vez que iniciado tratamento, o mesmo deixa de transmitir a doença. E ainda fazer com que o próprio idoso aceitasse a doença e assim fizesse o tratamento necessário, pois pôde perceber que muitos tinham preconceito com a tuberculose não aceitando a doença, dificultando o tratamento e ainda escondendo dos seus familiares. O processo pelo qual o enfermeiro desenvolve uma ação competente se faz por meio do cuidar de maneira integral, visualizando o indivíduo em seu contexto biopsicossocioespiritual. O cuidado não é apenas uma tarefa executada no sentido de tratar uma lesão, aliviar um desconforto ou auxiliar na cura de uma doença. O cuidar, num sentido mais amplo, é uma forma de expressão, de relacionamento com o outro ser e com o mundo; enfim, é uma forma de viver plenamente. Cuidar é um modo de interação com o outro, respeitando sua individualidade, sendo atencioso, considerando a subjetividade de cada um e tratando-o com deferência. Desse modo, humanização é a capacidade de se colocar no lugar do outro e de prestar um cuidado com respeito e dignidade. Logo, é necessário que os profissionais de enfermagem exerçam o cuidado de forma integral, tratando a pessoa idosa com respeito, atenção, que saiba ouvir, passar as informações coerentes e auxiliem para um melhor tratamento, haja vista que a pessoa idosa carrega consigo outros tipos de patologias, como por exemplo, hipertensão arterial ou mesmo diabestes mellitus. **CONCLUSÕES:** Com a intenção de contribuir para a melhoria do cuidado ao paciente idoso portador da tuberculose é necessário que a enfermagem garanta que os direitos deste sejam respeitados e que a eles sejam prestados um serviço de qualidade, onde seja promovida uma escuta qualificada, que sejam rompidas barreiras no tratamento e que os mesmo possam desfrutar do direito de ir e vir sem que sofra preconceito dos profissionais desqualificados e dos seus próprios familiares.

Descritores: tuberculose, idoso, enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Vendramini, S. H. F; Villa, T. C. S; Cardozo Gonzales, R. I; Monroe, A. A. TUBERCULOSE NO IDOSO: ANÁLISE DO CONCEITO. Rev Latino-am Enfermagem. Vol. 11, n. 1. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16565.pdf>.
2. Ministério da Saúde (BR). Fundação Nacional de Saúde. Distribuição de casos novos notificados por forma clínica e coeficiente de incidência de positivos e todas as formas por grupo etário. Disponível em: <http://www.fns.gov.br/ações/doenças/tub/tuber9htm>.
3. CAVALCANTI, Zilda do Rego et al. Características da tuberculose em idosos no Recife (PE): contribuição para o programa de controle. *J. bras. pneumol.* Vol.32, n.6, pp. 535-543. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180637132006000600011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pthttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180637132006000600011
4. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Resolução n. 145, de 15 de outubro de 2004. Política Nacional de Assistência Social. Brasília (DF); 2004. Disponível em: <http://www.acaocontinuada.org.br/rescnas1452004.html>.